

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

LETÍCIA MONERETTO VIEIRA

**APOSTAS ESPORTIVAS: IMPACTOS NAS FINANÇAS PESSOAIS DOS
APOSTADORES DA REGIÃO CARBONÍFERA E DO EXTREMO SUL DE SANTA
CATARINA.**

CRICIÚMA

2025

LETÍCIA MONERETTO VIEIRA

**APOSTAS ESPORTIVAS: IMPACTOS NAS FINANÇAS PESSOAIS DOS
APOSTADORES DA REGIÃO CARBONÍFERA E DO EXTREMO SUL DE SANTA
CATARINA.**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Bacharel no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Profa. Fernanda Pagnan Peruch.

CRICIÚMA

2025

LETÍCIA MONERETTO VIEIRA

**APOSTAS ESPORTIVAS: IMPACTOS NAS FINANÇAS PESSOAIS DOS
APOSTADORES DA REGIÃO CARBONÍFERA E DO EXTREMO SUL DE SANTA
CATARINA.**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Contabilidade Financeira.

Criciúma, 13 de Novembro de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Fernanda Pagnan Peruch - (UNESC) - Orientadora

Prof. Me. Leonel Luiz Pereira - Avaliador

Prof. Me. Manoel Vilsonei Menegali - Avaliador

Dedico este trabalho aos meus pais e ao meu irmão, que sempre foram meus maiores exemplos e pilares na construção de quem sou.

**“Quem aprende a controlar o próprio desejo,
aprende também a controlar o próprio
destino.”**

Epicteto

APOSTAS ESPORTIVAS: IMPACTOS NAS FINANÇAS PESSOAIS DOS APOSTADORES DA REGIÃO CARBONÍFERA E DO EXTREMO SUL DE SANTA CATARINA.

Letícia Moneretto Vieira¹

Fernanda Pagnan Peruch²

RESUMO: As apostas esportivas têm se expandido rapidamente no Brasil, impulsionadas pela digitalização, pela publicidade e pelo fácil acesso às plataformas online, o que tem despertado preocupações acerca de seus impactos financeiros e emocionais. Este estudo teve como objetivo analisar os efeitos das apostas esportivas nas finanças de apostadores da Região Carbonífera e do Extremo Sul de Santa Catarina. A pesquisa, de caráter descritivo e abordagem quantitativa e qualitativa, utilizou um questionário estruturado aplicado a 116 participantes, abordando perfil, motivação, engajamento, comportamento financeiro e efeitos emocionais. Os resultados mostram um público predominantemente jovem, masculino e economicamente ativo, motivado pela diversão e pela expectativa de ganhos rápidos. Embora a maioria aposte de forma esporádica, parte dos participantes relatou aumento das apostas após perdas, uso de recursos destinados a despesas essenciais e endividamento. Nos relatos qualitativos, surgiram sentimentos de arrependimento, frustração e ansiedade, indicando que, para alguns, as apostas ultrapassam o lazer e geram desequilíbrio financeiro e emocional. Conclui-se que, apesar de apresentadas como entretenimento, as apostas esportivas envolvem alto risco, podendo comprometer a estabilidade orçamentária e emocional dos indivíduos, reforçando a importância da educação financeira e do acompanhamento psicológico, especialmente entre jovens e pessoas em situação de vulnerabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Apostadores online. Ganhos rápidos. Endividamento. Educação financeira. Comportamento financeiro.

AREA TEMÁTICA: Tema 01 – Contabilidade Financeira

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o avanço da tecnologia e da conectividade digital tem possibilitado o surgimento de novas formas de entretenimento e movimentação financeira, entre as quais se destacam as apostas esportivas. Essa modalidade vem ganhando ampla visibilidade no Brasil, impulsionada pelo investimento massivo de empresas nacionais e internacionais em publicidade e patrocínios esportivos, tornando-se especialmente popular entre os jovens adultos. A transformação do

¹ **Letícia Moneretto Vieira**

Acadêmica do curso de Ciências Contábeis da UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

² **Fernanda Pagnan Peruch**

Especialista. Professora do curso de Ciências Contábeis da UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

cenário digital, a presença constante de campanhas promocionais nas redes sociais e a facilidade de acesso por meio da tecnologia têm contribuído diretamente para esse crescimento acelerado (Cavalcante, 2024).

Esse avanço das apostas esportivas online, sobretudo entre os jovens, tem despertado preocupações quanto aos impactos financeiros decorrentes da prática. O que outrora era compreendido como uma simples atividade de lazer passou a representar riscos concretos à estabilidade financeira de milhares de indivíduos (El Khatib, 2024). Nesse sentido, de acordo com pesquisa realizada pela Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo (SBVC), em 2024, 63% dos brasileiros que apostam online, relataram ter comprometido parte da própria renda com apostas, sendo que 64% afirmaram utilizar sua fonte principal de renda para essa finalidade.

A questão central que se apresenta, portanto, diz respeito ao grau de impacto que as apostas esportivas vêm gerando nas finanças pessoais dos seus praticantes. Trata-se de um comportamento frequentemente motivado por impulsos emocionais, promessas de ganhos fáceis e ausência de planejamento financeiro, fatores que tornam essencial compreender como essas influências afetam a vida econômica dos apostadores. O comportamento impulsivo, somado à sensação de controle ilusório, tende a agravar a condição de vulnerabilidade financeira, podendo resultar em endividamento crônico e sofrimento emocional (Kahneman, 2012).

O estímulo contínuo à prática, somado à ausência de mecanismos de proteção e à baixa educação financeira, tem contribuído para o agravamento do endividamento e para o surgimento de conflitos interpessoais e emocionais. Como alerta a Organização Mundial da Saúde (2022), o desequilíbrio financeiro prolongado é um fator de risco importante para o desenvolvimento de transtornos mentais, como ansiedade e depressão, especialmente em contextos de fragilidade econômica.

Diante do pressuposto de que as apostas esportivas podem comprometer a saúde financeira dos indivíduos, formula-se a seguinte questão de pesquisa: quais são os impactos da prática de apostas esportivas nas finanças pessoais dos apostadores?

Para isso, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar os efeitos financeiros gerados pelas apostas esportivas nas finanças pessoais dos apostadores da região Carbonífera e do Extremo Sul de Santa Catarina.

Como objetivos específicos, propõe-se: (i) identificar o perfil dos apostadores da região; (ii) compreender os principais fatores que motivam esses indivíduos a apostar; (iii) verificar o grau de comprometimento orçamentário associado à prática; e (iv) investigar a presença de consequências emocionais e financeiras recorrentes da atividade de apostas esportivas.

A escolha do tema justifica-se, em primeiro lugar, pela atualidade e amplitude com que o fenômeno das apostas esportivas tem se alastrado em todo o território nacional (Cavalcante, 2024). No campo acadêmico, o tema dialoga diretamente com os estudos de finanças comportamentais, oferecendo possibilidades de análise sobre a tomada de decisão em contextos de risco, especialmente no que se refere à presença de vieses cognitivos, como aversão à perda, excesso de confiança e impulsividade (Kahneman e Tversky, 1979).

No plano prático, a pesquisa busca fornecer subsídios para compreender como o uso recorrente das apostas impacta a organização do orçamento pessoal, a estabilidade financeira e a saúde emocional dos apostadores. Segundo Carneiro (2014), fatores como motivação financeira, impulsividade e acesso facilitado às

plataformas online estão fortemente associados a comportamentos de risco e ao comprometimento de recursos essenciais da renda familiar.

Por fim, este trabalho propõe-se a refletir criticamente sobre como as apostas esportivas, apesar de apresentarem uma aparência moderna e promissora, podem atuar como fator de risco à estabilidade financeira pessoal e familiar.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo aborda o fenômeno das apostas esportivas e seus reflexos nas finanças dos indivíduos. Inicialmente, apresenta o processo de expansão dessa prática no Brasil. Em seguida, descreve o perfil dos apostadores, considerando aspectos como idade, comportamento e condição econômica. Também discute a influência de fatores psicológicos nas decisões financeiras e compara as apostas com os investimentos tradicionais, destacando suas diferenças e riscos. Por fim, analisa as principais consequências econômicas da prática, como endividamento, estresse e perda de controle orçamentário. A discussão busca evidenciar como essa atividade, embora muitas vezes tratada como entretenimento, pode gerar impactos significativos no equilíbrio financeiro e emocional dos participantes.

2.1 SURGIMENTO E PROPAGAÇÃO DAS APOSTAS ESPORTIVAS NO BRASIL

A luta pela sobrevivência sempre caracterizou o comportamento dos seres vivos. Desde o surgimento da vida na Terra, a competitividade tem sido um elemento central na interação entre indivíduos e no desenvolvimento das sociedades. Entre os seres humanos, essa característica manifesta-se de diversas formas, especialmente nas práticas esportivas e, por extensão, nas apostas, atividades que envolvem risco, expectativa e desejo de recompensa (Carvalho, 2009).

O esporte, ao provocar emoções intensas, cria um ambiente favorável para práticas associadas à tensão e ao risco, como as apostas esportivas. Elias e Dunning (1992) argumentam que os esportes modernos são concebidos para intensificar a excitação do público, sendo as apostas uma extensão natural dessa experiência. Nesse sentido, a cultura das apostas, sobretudo no futebol, consolidou-se com maior força entre o público masculino, que utiliza essa prática para fortalecer sua conexão emocional com os jogos (Lopez-Gonzalez e Griffiths, 2018).

A esse respeito, Atherton (2006) destaca a relação de interdependência entre o crescimento do esporte e o das apostas: quanto mais popular uma modalidade esportiva se torna, maior é a atratividade do ambiente de apostas e vice-versa. Essa lógica de retorno mútuo contribuiu para transformar as apostas esportivas em um fenômeno cultural que ultrapassa o simples entretenimento, sendo, muitas vezes, encarado como uma oportunidade legítima de lucro.

No contexto brasileiro, a disseminação das apostas esportivas tem sido impulsionada pela facilidade de acesso às plataformas digitais e pela intensa publicidade dirigida, fatores que contribuem para a naturalização dessa prática no cotidiano da população (Silva e Rezende, 2023). A globalização e a popularização da internet facilitaram ainda mais esse processo, atraindo um número crescente de adeptos que, diante da diversidade de modalidades e da praticidade oferecida pelas plataformas, encontram poucos obstáculos para participar da atividade.

Dessa forma, a propagação das apostas esportivas no Brasil deve ser compreendida como um fenômeno multifatorial, que integra profundas transformações culturais, sociais e tecnológicas em curso no país.

2.2 LEGISLAÇÃO E REGULAMENTAÇÃO DAS APOSTAS ESPORTIVAS NO BRASIL.

O avanço das apostas esportivas no Brasil foi impulsionado por mudanças legais significativas. A Lei nº 13.756/2018, promulgada durante o governo Michel Temer, marcou a legalização das apostas de quota fixa e sua exploração comercial no país. Essa legislação destinou parte da arrecadação a áreas como educação, segurança e esporte, embora sua regulamentação dependesse de normas complementares (Brasil, 2018).

A falta de critérios fiscais e de fiscalização eficaz levou muitas empresas a se estabelecerem no exterior, operando digitalmente no mercado brasileiro. Para suprir essa lacuna, a Lei nº 14.790/2023, sancionada no governo Luiz Inácio Lula da Silva, trouxe avanços relevantes, como a criação da Secretaria de Prêmios e Apostas (SPA) e a definição de diretrizes sobre tributação, licenciamento e supervisão das plataformas (Brasil, 2023).

Essa lei impulsionou o mercado de apostas online, especialmente as de quota fixa, regulamentando o funcionamento das casas de apostas virtuais e estabelecendo parâmetros claros para sua operação e publicidade (Lima, 2024). Também definiu o regime tributário do setor, equiparando as operadoras de apostas a outras pessoas jurídicas, já que movimentam recursos e prestam serviços de entretenimento (Carneiro, 2025). Além disso, instituiu a cobrança de 15% de Imposto de Renda sobre os prêmios líquidos recebidos pelos apostadores, recolhidos na fonte (Brasil, 2023). A Receita Federal (2024) regulamentou a norma, atribuindo aos operadores o recolhimento do imposto e o cumprimento das obrigações acessórias, como DIRF e EFD-Reinf.

Apesar dos avanços significativos, ainda persistem desafios no setor de apostas esportivas. Conforme observa Camacho (2023), a ausência de padronização entre diferentes jurisdições quanto à tributação gera insegurança jurídica, uma vez que as empresas precisam adaptar-se constantemente a normas fiscais distintas. Além disso, a rápida expansão do mercado e o surgimento de novas modalidades de apostas exigem constante atualização normativa para garantir transparência e proteção aos consumidores. Nesse contexto, Camacho (2023) enfatiza:

A complexidade desse cenário tributário é ampliada pela definição do que é considerado tributável. Algumas jurisdições consideram apenas as apostas líquidas (deduzindo os pagamentos aos vencedores), enquanto outras tributam a receita bruta, sem deduções significativas. Essas diferenças nas definições de renda tributável podem resultar em impostos substancialmente diferentes a serem pagos pelas casas de apostas esportivas em jurisdições distintas. A falta de uniformidade na tributação não só afeta as empresas do setor, mas também influencia a concorrência e a escolha dos apostadores. (Camacho, 2023, p. 20)

Além das definições legais e do regime tributário, a legislação brasileira também atualizou a destinação da arrecadação das apostas de quota fixa. Segundo a Lei nº 13.756/2018, alterada pela Seção I, Art. 61, do regulamento das apostas, 82%

do montante arrecadado é destinado ao custeio e à manutenção das operadoras, 6% à seguridade social, especialmente à saúde, e 12% a outras finalidades legais. O recolhimento ocorre mensalmente pelos agentes operadores, sob supervisão da Receita Federal, conforme estabelece a Lei nº 9.003/1995 (Brasil, 2025).

2.3 PERFIL DOS APOSTADORES ESPORTIVOS

A literatura sobre comportamento financeiro mostra que os indivíduos adotam diferentes perfis decisórios, que influenciam diretamente suas atitudes diante do risco, como nas apostas esportivas. Segundo Pompian (2012), esses perfis se dividem em quatro categorias: preservadores, que evitam riscos; seguidores, que se orientam por terceiros; independentes, que confiam em suas próprias análises; e acumuladores, que buscam altos retornos, mesmo com riscos elevados. Nas apostas, predominam os perfis independentes e acumuladores, especialmente entre jovens com alta autoconfiança e motivados pela expectativa de lucros rápidos (Araujo, 2024).

A pesquisa do Panorama Político, realizada pela Rádio Senado (2024), aponta que 62% dos apostadores são homens e 56% têm entre 16 e 39 anos, faixa correspondente à juventude brasileira. A maioria (52%) possui renda de até dois salários mínimos, o que demonstra concentração em um público jovem e economicamente vulnerável.

A exposição constante à publicidade e a pressão social para participar de grupos de apostadores favorecem o engajamento precoce. Conforme Nyemcsok (2022), o desejo de pertencimento e aceitação entre os pares incentiva o comportamento de risco, levando muitos jovens a apostar não apenas por ganho financeiro, mas também como forma de interação social.

Carneiro (2014) identificou que o excesso de confiança e a “ilusão de controle”, crença de poder prever ou manipular eventos aleatórios, levam apostadores a persistirem mesmo após perdas.

2.4 FINANÇAS COMPORTAMENTAIS

As finanças comportamentais configuram-se como um campo interdisciplinar que conecta economia, psicologia e neurociência, buscando compreender como os indivíduos tomam decisões financeiras no cotidiano. Em oposição à teoria econômica tradicional, que assume agentes plenamente racionais, essa abordagem reconhece a influência de emoções, heurísticas e vieses cognitivos sobre o comportamento financeiro (Shefrin, 2002).

O cérebro humano tende a utilizar atalhos mentais, como julgamentos rápidos e filtros emocionais, com o objetivo de acelerar a tomada de decisão. Embora úteis em algumas circunstâncias, esses processos podem gerar distorções sistemáticas, levando a erros de avaliação e escolhas financeiras prejudiciais. Esses mecanismos automáticos, apesar de funcionais em muitos contextos, podem conduzir a julgamentos inconscientes que resultam em erros significativos e prejuízos financeiros consideráveis (Barros, 2010).

Entre os marcos teóricos mais significativos, destaca-se a Teoria da Perspectiva (*Prospect Theory*), desenvolvida por Kahneman e Tversky (1979), que revolucionou a forma de entender o comportamento diante de risco e incerteza. Segundo essa teoria, as pessoas avaliam ganhos e perdas em relação a um ponto de referência subjetivo, sendo que as perdas tendem a provocar um impacto emocional

mais intenso do que os ganhos equivalentes. Esse fenômeno, conhecido como aversão à perda, explica por que indivíduos continuam apostando mesmo após repetidas perdas, motivados pela tentativa de “recuperar o prejuízo” (*chasing losses*) (Kahneman, 2012).

Figura 1 – Função valor na teoria do prospecto



Fonte: Kahneman e Tversky (1984, p. 342) *apud* Mayer e Avila (2010, p. 688)

A Figura 1 ilustra a função valor proposta por Kahneman e Tversky (1979), que representa graficamente como os indivíduos percebem os ganhos e perdas em contextos de risco. A curva evidencia que os ganhos proporcionam sensação positiva, porém com intensidade decrescente, enquanto as perdas geram forte impacto negativo, resultando em maior propensão ao risco diante de prejuízos.

Essa assimetria na percepção entre ganhos e perdas é relevante para entender o comportamento dos apostadores. Pesquisas sugerem que, após sofrerem perdas, muitos indivíduos tendem a adotar decisões ainda mais arriscadas, impulsionados por frustração e ansiedade. Além disso, características como impulsividade e dificuldade de controle emocional estão fortemente associadas à persistência em apostas mesmo diante de prejuízos (Clark *et al.* 2018).

Outro fator que contribui para a manutenção desse comportamento é o reforço intermitente, mecanismo psicológico presente em jogos de azar. Esse reforço esporádico, como pequenas vitórias aleatórias, aumenta a expectativa de sucesso e alimenta a ilusão de controle sobre eventos essencialmente imprevisíveis (Clark *et al.*, 2018).

2.5 DIFERENÇAS ENTRE INVESTIMENTOS E APOSTAS ESPORTIVAS

Embora as apostas esportivas sejam promovidas como uma alternativa moderna de aplicação de recursos, essa comparação com o investimento financeiro tradicional é conceitualmente incorreta e pode ser prejudicial à saúde financeira dos indivíduos. Enquanto o investimento busca o crescimento patrimonial com decisões planejadas e de longo prazo, as apostas estão ligadas ao alto risco, à expectativa de retorno imediato e a fatores emocionais que comprometem a racionalidade (Assaf Neto, 2021).

Segundo Assaf Neto (2021), investir significa alocar capital de forma consciente em ativos reais ou financeiros, com base em análises econômicas e estratégias de diversificação que garantem maior previsibilidade e segurança. Já Kahneman (2012) aponta que decisões em contextos de aposta ocorrem sob alta incerteza, fortemente influenciadas por impulsos emocionais e aversão à perda. Mesmo com o uso de estatísticas, o resultado final permanece fora do controle do apostador, pois depende de variáveis imprevisíveis.

As apostas esportivas envolvem a entrega de valor monetário com expectativa de ganho futuro e incerto, relacionado a eventos esportivos (Horta, 2023). Apesar do caráter aleatório, não são classificadas como jogos de azar, pois há certa previsibilidade baseada em dados e desempenho histórico. Por isso, são enquadradas como apostas de quota fixa, conforme a legislação brasileira (Carvalho, 2024).

Essa natureza híbrida, entre jogo e investimento, gera uma falsa sensação de controle, intensificada por vieses cognitivos como o excesso de confiança e a ilusão de domínio sobre o acaso. Gneezy, List e Wu (2006) demonstram que a busca por retornos rápidos reforça comportamentos arriscados, mesmo após perdas.

No Brasil, essa tendência é evidente: em 2023, cerca de 22 milhões de pessoas participaram de apostas online (14% da população), enquanto apenas 2% investiram na bolsa de valores, revelando preferência por ganhos imediatos em detrimento de alternativas sustentáveis (Anbima, 2023).

A diferença entre apostas e investimentos também aparece na regulação: enquanto o mercado financeiro é fiscalizado por órgãos como a CVM e o Banco Central, o setor de apostas foi regulamentado pela Lei nº 14.790/2023, que define diretrizes de licenciamento, tributação e supervisão. (Brasil, 2023)

Por fim, a relação entre tempo e retorno é o que mais distingue as duas práticas. O investimento exige paciência e planejamento, enquanto as apostas favorecem o imediatismo e decisões impulsivas. Esse comportamento, segundo Oliveira (2022), amplia o risco de perdas financeiras e pode levar a transtornos relacionados ao jogo.

2.6 CONSEQUÊNCIAS FINANCEIRAS DAS APOSTAS ESPORTIVAS

Com a regulamentação mais clara, a visibilidade do setor aumentou significativamente, impulsionada pelo forte investimento em mídia e pelo patrocínio de clubes esportivos. De acordo com dados da CNN Brasil (2023), o mercado de apostas online no país registrou um crescimento de 300% entre 2020 e 2022, refletindo a rápida consolidação do setor. No cenário esportivo, o impacto também foi expressivo: levantamento do portal Máquina do Esporte (2023) indicou que, no início da temporada 2023, 19 dos 20 clubes da Série A do Campeonato Brasileiro de Futebol contavam com contratos de patrocínio firmados com casas de apostas.

As apostas esportivas, apesar de frequentemente divulgadas como forma legítima de entretenimento, têm se mostrado, em diversos contextos, como um fator de risco para o equilíbrio financeiro dos indivíduos. Segundo a Organização Mundial da Saúde (2022), práticas excessivas de jogos de aposta estão associadas a prejuízos significativos à saúde mental, incluindo sintomas de ansiedade, depressão e dificuldades de concentração, além de repercussões econômicas, como endividamento e uso compulsivo de recursos financeiros destinados a outras finalidades.

O aumento do acesso às plataformas digitais contribuiu para a ampliação do número de apostadores, especialmente entre a população jovem e de baixa renda. De acordo com pesquisa realizada pelo Instituto Locomotiva (2024), instituição especializada em pesquisa e inteligência de mercado que utiliza dados de comportamento e consumo da população brasileira, entre janeiro e julho de 2024, aproximadamente 25 milhões de brasileiros participaram de apostas esportivas online. Entre os entrevistados, 20% das pessoas de baixa renda afirmaram apostar ao menos uma vez por mês, e 86% desse grupo declararam estar endividados. Ainda segundo o estudo, 67% da população afirma conhecer alguém que apresenta sinais de dependência em apostas esportivas. Esses dados evidenciam que essa prática, em muitos casos, ultrapassa o caráter de lazer e configura-se como um comportamento financeiramente prejudicial.

2.6.1 Estresse financeiro e endividamento

O estresse financeiro está entre os principais impactos vivenciados por indivíduos que mantêm comportamentos compulsivos ligados às apostas esportivas. Segundo o Ministério da Fazenda (2023), esse tipo de estresse ultrapassa a esfera financeira e afeta diretamente a saúde mental, os relacionamentos interpessoais e a produtividade profissional, configurando-se como um problema de ordem social e sanitária.

Esse sofrimento tende a se agravar quando associado à tentativa recorrente de recuperar perdas financeiras anteriores, o que caracteriza o fenômeno conhecido como *chasing losses*. De acordo com Clark *et al.* (2018), esse comportamento leva à perpetuação de ciclos de endividamento, frustração e desequilíbrio emocional, sendo um traço comum entre jogadores com comportamentos de risco.

A vulnerabilidade à compulsão por apostas é ampliada em contextos onde a educação financeira é ineficiente. Lopes e Nogueira (2023) observam que, no Brasil, a maioria da população, principalmente a população de baixa renda, não possui o hábito de planejar despesas ou realizar projeções orçamentárias, o que favorece a ilusão de que as apostas podem representar uma alternativa rápida para soluções econômicas emergenciais. Dados do Instituto Locomotiva (2024) apontam que 67% dos entrevistados conhecem alguém viciado em apostas esportivas e que 37% dos apostadores utilizaram recursos destinados a necessidades essenciais para continuar apostando, evidenciando a gravidade da situação.

A perda de controle financeiro também é destacada por Vieira, Kilimnik e Santos Neto (2016), que afirmam que o endividamento se torna crônico quando compromete a totalidade da renda mensal, impedindo que o indivíduo atenda suas necessidades básicas. O problema se agrava ainda mais quando há consumo exagerado de bens e serviços supérfluos. Esses impactos também alcançam o ambiente profissional, onde trabalhadores com altos níveis de endividamento apresentam maior taxa de absenteísmo, queda de produtividade e aumento de afastamentos por questões emocionais. Em casos extremos, o sofrimento psíquico pode evoluir para transtornos mais graves, como ansiedade severa e ideação suicida, conforme alerta o Instituto de Psiquiatria da USP (2024).

O fácil acesso às plataformas digitais de apostas também é um fator de risco relevante. Pansanato *et al.* (2024) destacam que o reforço digital constante, aliado à ausência de mecanismos de autolimitação e à publicidade direcionada a públicos vulneráveis, favorece a normalização da prática e dificulta a percepção de risco. A

comunicação digital, nesse contexto, atua como elemento propagador do comportamento compulsivo, especialmente entre os mais jovens.

A próxima seção trará informações sobre os procedimentos metodológicos que foram utilizados para o desenvolvimento dessa pesquisa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A definição do método de pesquisa representa uma etapa fundamental para a elaboração e o desenvolvimento deste estudo. A metodologia adotada orienta todo o processo de coleta e análise dos dados, garantindo que a investigação seja conduzida de forma sistemática e com rigor científico. Conforme aponta Andrade (2001), a pesquisa científica é composta por um conjunto de procedimentos sistemáticos, baseados no raciocínio lógico e no uso de métodos científicos, voltados à solução de problemas previamente identificados.

A construção do conhecimento exige planejamento criterioso e sensibilidade diante das particularidades do objeto investigado, visto que diferentes abordagens metodológicas podem levar a conclusões distintas. Nesse sentido, torna-se imprescindível avaliar as limitações e oportunidades do ambiente de pesquisa. Merriam (1998) observa que o desenvolvimento de um projeto científico não ocorre de maneira linear, mas sim por meio de um processo iterativo, com avanços, recuos e reformulações constantes, características da prática investigativa.

Dessa forma, este capítulo tem como objetivo apresentar e justificar a metodologia utilizada no estudo, detalhando os procedimentos adotados desde o início da investigação até a obtenção dos resultados (Michel, 2015).

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

O presente estudo adota uma abordagem quantitativa e qualitativa, uma vez que busca não apenas mensurar e analisar dados de forma objetiva, mas também compreender, de maneira mais aprofundada, os significados e percepções que envolvem o fenômeno investigado. Conforme Richardson (1999), a pesquisa quantitativa caracteriza-se pelo uso de instrumentos padronizados para coleta de dados, permitindo a quantificação dos resultados e a aplicação de análises estatísticas, o que favorece a identificação de padrões e tendências.

Por outro lado, a abordagem qualitativa complementa a análise numérica ao permitir a interpretação das experiências e percepções individuais dos participantes, revelando aspectos subjetivos que não podem ser expressos apenas por meio de números (Minayo, 2012).

Quanto aos objetivos, este estudo classifica-se como uma pesquisa descritiva, cujo propósito é observar, registrar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos sem manipulá-los, buscando compreender suas características e padrões (Gil, 2002). Com essa abordagem, foi possível identificar e analisar o impacto das apostas esportivas nas finanças pessoais de apostadores da região Carbonífera e do Extremo Sul de Santa Catarina, oferecendo uma visão abrangente e detalhada sobre como esses fatores influenciam sua vida financeira.

Schneider, Fujii e Corazza (2017) ressaltam que a organização dos dados em categorias é essencial para o desenvolvimento de pesquisas desse tipo, pois viabiliza a mensuração dos significados atribuídos aos fenômenos e permite sua transformação em dados estatísticos, possibilitando a análise com base em técnicas

quantitativas. Um exemplo dessa metodologia é o uso de questionários estruturados, compostos por itens de múltipla escolha e assertivas previamente formuladas.

Adicionalmente, a combinação entre os métodos quantitativo e qualitativo possibilita a identificação da essência das realidades estudadas, de suas relações e da dinâmica estrutural envolvida, permitindo não apenas analisar associações ou correlações, mas também compreender as razões e significados que explicam a ocorrência ou ausência de determinados fenômenos (Pita Fernández; Pértegas Díaz, 2002).

3.2 PROCEDIMENTO DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A coleta de dados foi conduzida por meio da aplicação de um questionário estruturado, composto majoritariamente por questões fechadas de múltipla escolha e, de forma opcional, por uma questão dissertativa, que permitiu aos participantes expressarem livremente suas percepções sobre o tema. O instrumento foi organizado em blocos temáticos, abordando aspectos como o perfil sociodemográfico dos respondentes (idade, renda, escolaridade, ocupação, entre outros), o valor destinado às apostas, a frequência e a motivação para apostar, a percepção de risco, bem como os impactos financeiros e emocionais decorrentes dessa prática.

A amostra foi constituída por apostadores residentes na região Carbonífera e do Extremo Sul de Santa Catarina, com idade mínima de 18 anos. O acesso aos participantes ocorreu por meio da divulgação do link do formulário em redes sociais (*WhatsApp*, *Instagram*) e em grupos de discussão relacionados ao tema. Adotou-se a técnica de amostragem por conveniência, considerando a disponibilidade e acessibilidade dos indivíduos que atendiam aos critérios estabelecidos para a pesquisa.

A aplicação do questionário ocorreu no período compreendido de junho e setembro de 2025. As respostas foram obtidas de forma anônima, garantindo-se a confidencialidade das informações fornecidas, em conformidade com os princípios éticos que regem a pesquisa científica.

Após a etapa de coleta, os dados foram organizados e analisados de forma descritiva, com o auxílio de planilhas eletrônicas. As informações foram sintetizadas e apresentadas por meio de gráficos e percentuais, os quais expressam a representatividade das respostas em cada categoria investigada. Tal abordagem permitiu identificar padrões e tendências entre os participantes.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo apresenta a análise dos dados obtidos na pesquisa, com a exposição organizada dos resultados e a discussão em relação aos objetivos do estudo.

4.1 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS APOSTADORES

Para compreender os impactos das apostas esportivas nas finanças pessoais, é fundamental conhecer o perfil sociodemográfico dos participantes. Esta seção descreve as principais características dos respondentes, considerando aspectos como município de residência, gênero, faixa etária, estado civil e composição familiar, oferecendo uma visão ampla do público que compõe o universo analisado.

Conforme apresentado na Quadro 1, a pesquisa foi realizada com apostadores residentes na Região Carbonífera e no Extremo Sul de Santa Catarina. Essa diversidade territorial evidencia a representatividade regional do estudo e demonstra que as apostas esportivas estão presentes em diferentes municípios de Santa Catarina, alcançando tanto centros urbanos quanto cidades de menor porte.

Quadro 1 - Distribuição dos respondentes por município da Região Carbonífera e Extremo Sul de Santa Catarina

Município	Total	%
Criciúma	55	46,6
Içara	29	24,6
Araranguá	10	8,5
Balneário Rincão	4	3,4
Forquilha	3	2,5
Orleans	2	1,7
Meleiro	2	1,7
Jacinto Machado	2	1,7
Nova Veneza	2	1,7
Sombrio	2	1,7
Cocal do Sul	1	0,8
Imbituba	1	0,8
Jaguaruna	1	0,8
Urussanga	1	0,8
Turvo	1	0,8
Siderópolis	1	0,8
Santa Rosa do Sul	1	0,8
Total	116	100%

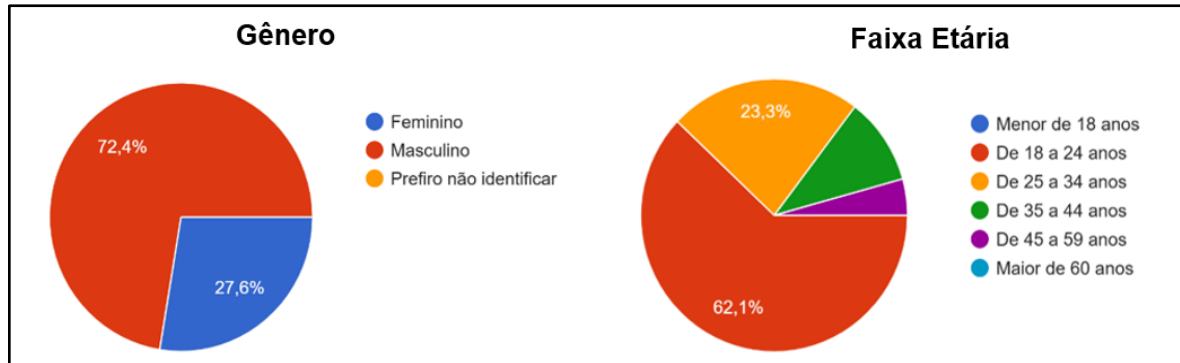
Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Em suma, essa dispersão territorial reforça a amplitude do tema e sua relevância social, indicando que o acesso às plataformas de apostas está amplamente difundido entre diferentes contextos municipais.

Na sequência, o Gráfico 1 apresenta a distribuição dos apostadores por gênero e faixa etária, revelando o perfil sociodemográfico dos participantes. Observa-se que 72,4% são do gênero masculino e 27,6% do feminino, resultado que corrobora as observações de Lopez-Gonzalez e Griffiths (2018), os quais destacam que as apostas esportivas são historicamente dominadas por homens, especialmente em modalidades como o futebol, em que a emoção e a competitividade configuram fatores centrais de atração.

Em relação à faixa etária, a maioria dos apostadores tem entre 18 e 24 anos (62,1%), o que está em consonância com os dados da Rádio Senado (2024), segundo os quais 56% dos apostadores estão entre 16 e 39 anos. Esse resultado reforça a predominância de um público jovem nessa prática. Araujo (2024) observa que esse grupo tende a apresentar maior autoconfiança e impulsividade nas decisões financeiras, o que os torna mais propensos a comportamentos de risco.

Gráfico 1 – Gênero e faixa etária

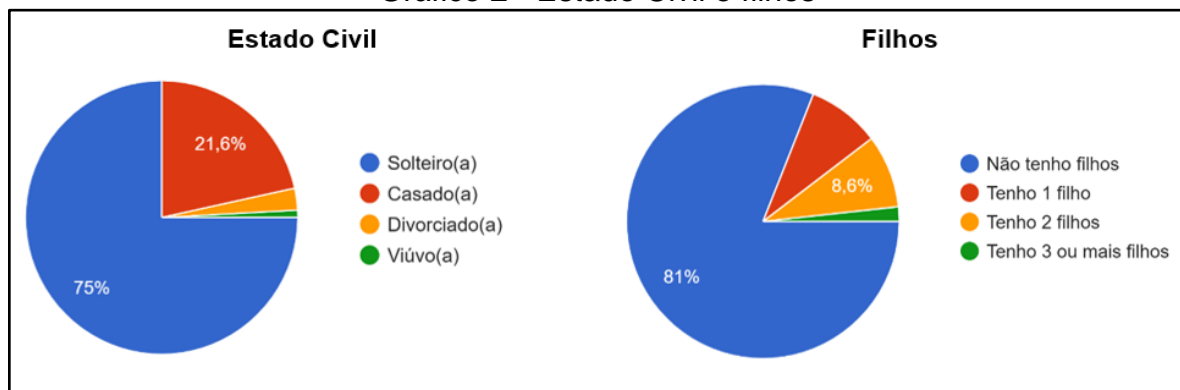


Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Nesse sentido, os resultados confirmam a tendência observada em nível nacional, evidenciando a forte presença de jovens adultos entre os apostadores e a influência de fatores comportamentais no engajamento com essa atividade.

Em complemento, o Gráfico 2 - Estado civil e filhos, expõe simultaneamente o perfil familiar dos apostadores da Região Carbonífera e do Extremo Sul de Santa Catarina. Observa-se que 75% dos participantes são solteiros, enquanto 21,6% são casados, 2,6% divorciados e 0,9% viúvos. Em relação à variável “filhos”, 81% afirmaram não ter filhos, 17,2% possuem um ou dois filhos e apenas 1,8% têm três ou mais filhos.

Gráfico 2 - Estado Civil e filhos



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Esses dados, analisados em conjunto, reforçam o predomínio de jovens adultos sem responsabilidades familiares diretas, o que tende a ampliar a liberdade financeira e o poder de decisão sobre o uso da renda pessoal.

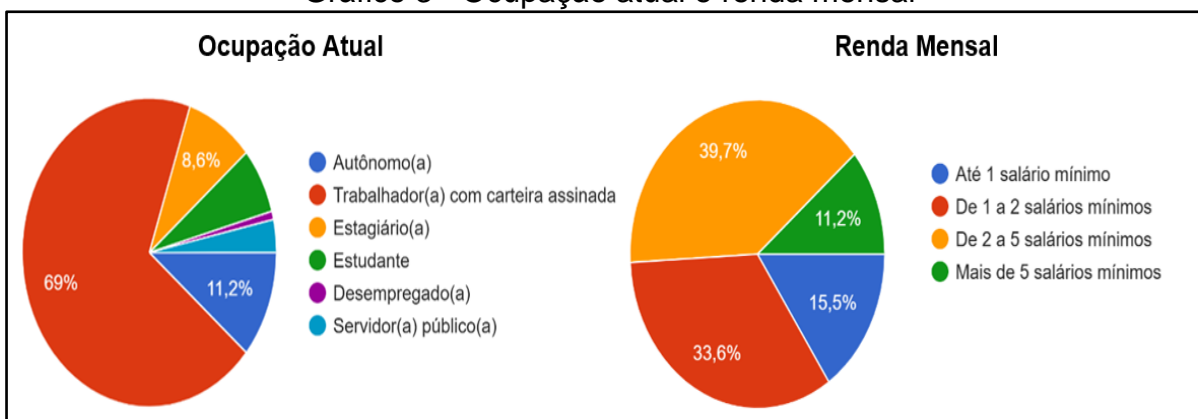
4.2 CONDIÇÃO ECONÔMICA E PROFISSIONAL

A condição econômica e a inserção profissional dos apostadores representam variáveis centrais na análise, pois influenciam diretamente o grau de exposição financeira e as motivações para o engajamento com as apostas. Nesta seção, são apresentados os dados referentes à ocupação, renda mensal e nível de escolaridade dos participantes, buscando relacionar tais fatores com o comportamento financeiro observado. Compreender essas dimensões é essencial para identificar o perfil

socioeconômico predominante e suas implicações nas decisões de risco e gestão de recursos pessoais.

Conforme demonstrado no Gráfico 3, a ocupação atual e a renda mensal evidenciam dois aspectos fundamentais para compreender o perfil econômico dos apostadores. Observa-se que 69% dos participantes possuem vínculo empregatício formal, seguidos por 11,2% de autônomos, 8,6% de estagiários, 6% de estudantes, 3,4% de desempregados e 1,8% de servidores públicos. Em relação à renda, 39,7% recebem entre dois e cinco salários mínimos, 33,6% entre um e dois, 15,5% até um salário mínimo, e apenas 11,2% têm rendimentos acima desse patamar.

Gráfico 3 - Ocupação atual e renda mensal

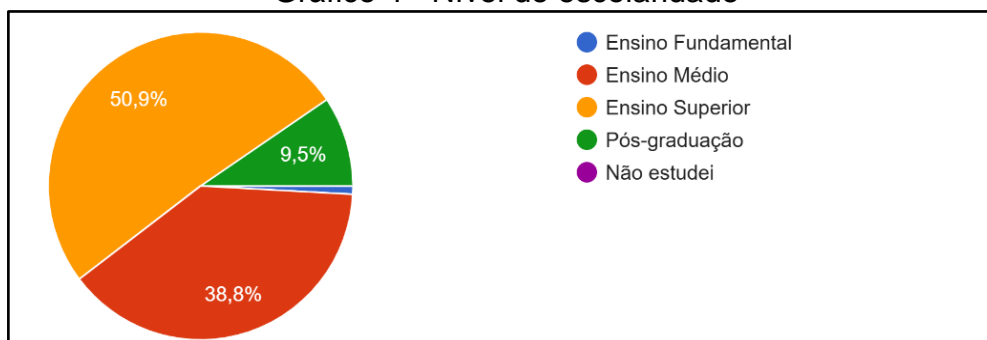


Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A partir dessa análise, observa-se que, embora a maioria dos apostadores esteja inserida no mercado de trabalho, sua estabilidade financeira é limitada, concentrando-os predominantemente em faixas de renda intermediária ou baixa. De acordo com Lopes e Nogueira (2023), essa condição econômica tende a aumentar a vulnerabilidade ao comportamento financeiro de risco, especialmente quando as apostas são percebidas como uma alternativa para complementar a renda.

Ademais, o nível de escolaridade dos participantes também é um fator relevante para compreender o perfil dos apostadores e suas decisões financeiras. O Gráfico 4 apresenta a distribuição dos respondentes conforme seu grau de instrução, permitindo observar a diversidade educacional existente entre os participantes da pesquisa. O Gráfico 4, referente ao nível de escolaridade dos participantes, indica que 50,9% dos apostadores possuem ensino superior, 38,8% ensino médio, 9,5% pós-graduação e 0,9% ensino fundamental.

Gráfico 4 - Nível de escolaridade



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

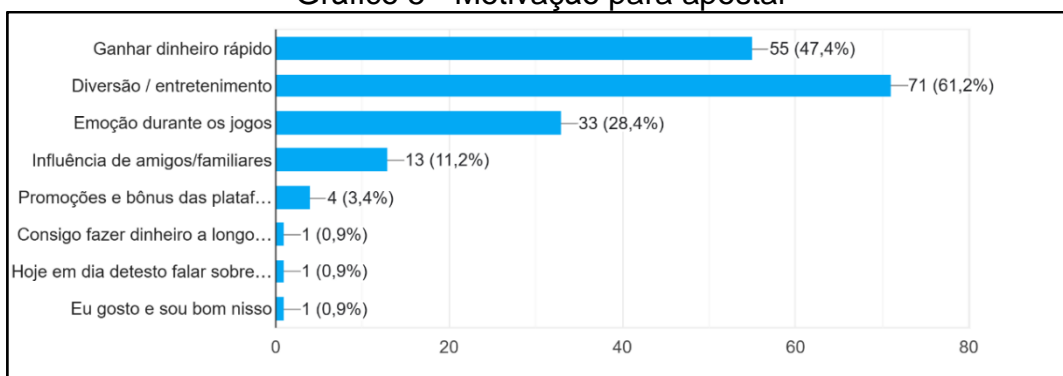
Esse resultado demonstra que o envolvimento com as apostas esportivas não se restringe a um público de baixa instrução, alcançando também indivíduos com maior nível educacional. Tal achado corrobora a análise de Kahneman (2012), mostrando que o comportamento financeiro não é determinado exclusivamente pelo grau de instrução, mas é principalmente influenciado por fatores emocionais e cognitivos, que podem levar até pessoas com maior escolaridade a adotarem decisões impulsivas e arriscadas.

4.3 MOTIVAÇÃO E ENGAJAMENTO COM AS APOSTAS

Compreender o que leva os indivíduos a apostar é essencial para identificar os aspectos emocionais e sociais que sustentam essa prática. Este tópico analisa as principais motivações relatadas pelos apostadores, bem como os meios pelos quais conheceram as plataformas e o tempo dedicado semanalmente às apostas, permitindo avaliar o grau de envolvimento e o potencial risco de dependência comportamental.

Nessa perspectiva, o Gráfico 5, que trata da motivação para apostar, demonstra que as principais razões são diversão e entretenimento (61,2%), seguidas pela busca por dinheiro rápido (47,4%) e pela emoção durante os jogos (28,4%). Outros fatores, como influência de amigos ou familiares (11,2%) e promoções das plataformas (3,4%), foram menos citados.

Gráfico 5 - Motivação para apostar



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

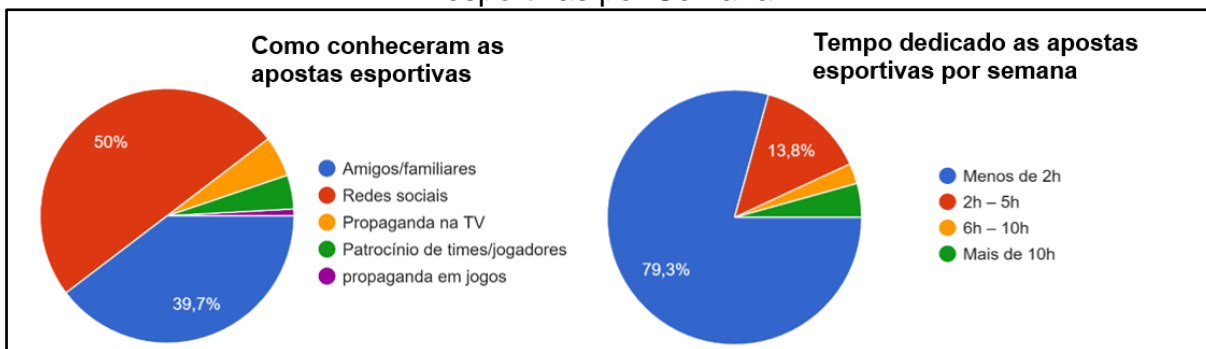
Os resultados indicam que a motivação para apostar está fortemente relacionada ao componente emocional. A prevalência da motivação ligada à diversão e ao ganho rápido confirma a presença de perfis acumuladores e independentes descritos por Pompian (2012), caracterizados pela busca de resultados imediatos e pela autoconfiança elevada na tomada de decisão.

Em continuidade à análise do comportamento dos apostadores, o Gráfico 6 aborda a forma como esses indivíduos ingressaram no universo das apostas e o tempo que dedicam semanalmente à atividade. Verifica-se que 50% dos participantes conheceram as apostas por meio das redes sociais, seguidos por 39,7% influenciados por amigos ou familiares e 5% por propagandas televisivas. Esse resultado confirma o papel central das mídias digitais na popularização das apostas, funcionando como instrumentos de difusão e legitimação do jogo. Segundo Silva e Rezende (2024), a exposição constante a conteúdos relacionados a apostas nas redes sociais tem

contribuído para a naturalização dessa prática, especialmente entre os jovens, que tendem a associá-la a entretenimento e oportunidade de lucro rápido.

No que se refere ao tempo dedicado semanalmente às apostas, observa-se que 79,3% dos apostadores afirmam dedicar menos de duas horas por semana, 13,8% entre duas e cinco horas, 2,6% entre seis e dez horas e 4,3% mais de dez horas. Embora a maioria ainda se envolva de forma esporádica, uma parcela crescente demonstra maior engajamento e frequência, o que pode indicar o início de comportamentos de risco.

Gráfico 6 - Como conheceram as apostas esportivas e Tempo dedicado às apostas esportivas por Semana



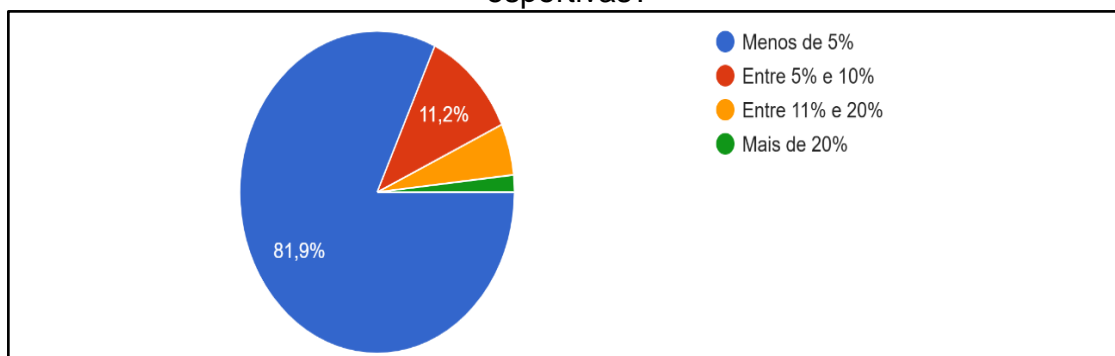
Fonte: Elaborado pela autora (2025).

4.4 COMPORTAMENTO FINANCEIRO DOS APOSTADORES

Nesta seção, são apresentados os resultados relacionados ao uso de recursos financeiros nas apostas esportivas, abordando o percentual da renda comprometido, a ocorrência de endividamento e os comportamentos de risco, como o aumento de apostas após perdas. O objetivo é identificar o equilíbrio entre emoção e racionalidade nas decisões financeiras dos apostadores.

Como demonstra o Gráfico 7, 81,9% dos respondentes destinam menos de 5% da renda mensal às apostas esportivas, enquanto 11,2% comprometem entre 5% e 10%, 5,2% entre 11% e 20%, e 1,7% mais de 20%. Embora o valor percentual médio destinado às apostas pareça reduzido, o contexto econômico dos participantes indica que mesmo pequenas quantias podem representar um impacto significativo no orçamento pessoal.

Gráfico 7 - Qual percentual da sua renda mensal você destina às apostas esportivas?



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Em continuidade à análise, os Gráficos 8 e 9 evidenciam o comportamento financeiro dos apostadores e revelam aspectos importantes sobre impulsividade, endividamento e percepção de risco. Observa-se que 18,1% dos participantes afirmaram já ter utilizado dinheiro destinado a contas essenciais para apostar, o que demonstra a dificuldade de estabelecer limites racionais e a tendência a comprometer o orçamento pessoal em busca de ganhos imediatos. Além disso, 11,2% relataram ter contraído dívidas para continuar apostando, o que, embora represente uma minoria, indica a existência de um grupo vulnerável que ultrapassa os limites do controle financeiro e se aproxima de um comportamento de dependência.

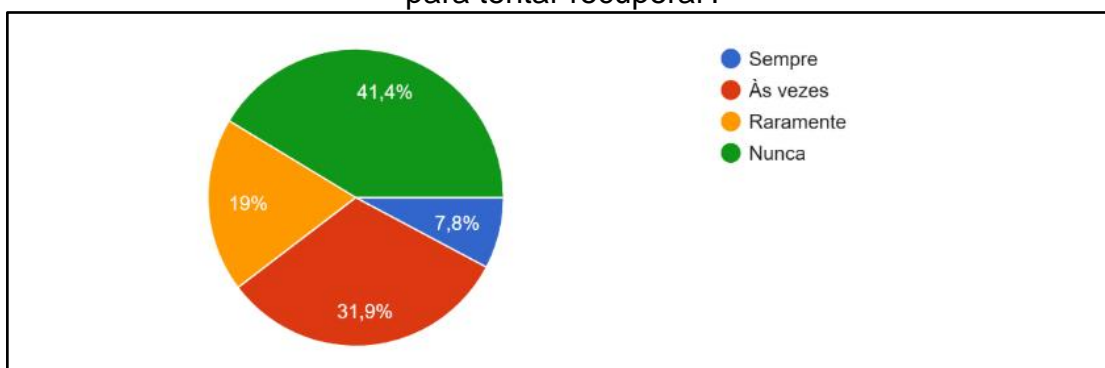
Outro aspecto relevante é que quase 40% dos respondentes (7,8% sempre e 31,9% às vezes) declararam aumentar o valor das apostas após uma perda, em tentativa de recuperar o prejuízo, fenômeno conhecido como *chasing losses*. Esse padrão, segundo Clark *et al.* (2018), está diretamente ligado a impulsos emocionais, como frustração e esperança, que distorcem a percepção de controle sobre o resultado. Tal conduta reflete o viés da Teoria do Prospecto, descrito por Kahneman e Tversky (1979), no qual os indivíduos tendem a correr riscos maiores para evitar perdas do que para conquistar ganhos equivalentes.

Gráfico 8 - Utilização de recursos destinados a contas essenciais e contração de dívidas para manter as apostas



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Gráfico 9 - Em caso de perdas, você tende a aumentar o valor da próxima aposta para tentar recuperar?



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Em linhas gerais, esses comportamentos, quando analisados em conjunto, apontam para um desequilíbrio entre emoção e racionalidade nas decisões financeiras, o que confirma as observações de Lopes e Nogueira (2023) sobre a

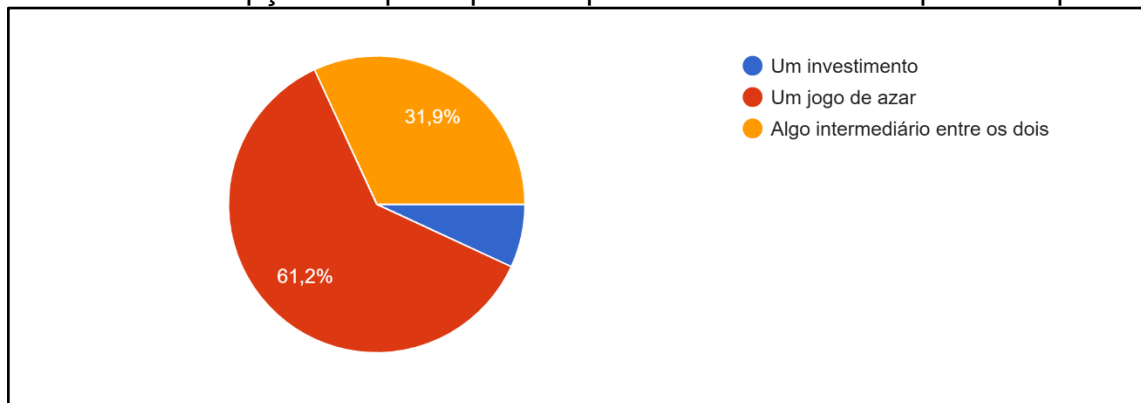
ausência de planejamento financeiro e a crença equivocada de que as apostas podem representar uma alternativa rápida para solucionar problemas econômicos. Assim, constata-se que, embora a maioria dos apostadores ainda mantenha certo controle sobre seus gastos, há um grupo expressivo que manifesta sinais de vulnerabilidade financeira e emocional.

4.5 PERCEPÇÃO ACERCA DA NATUREZA DAS APOSTAS ESPORTIVAS

A forma como os apostadores interpretam sua própria prática influencia diretamente a forma como se relacionam com o risco. Assim, este tópico examina a percepção dos participantes sobre a natureza das apostas esportivas, essa análise permite compreender o nível de consciência financeira e o julgamento subjetivo sobre a atividade.

Conforme exposto no Gráfico 10, observa-se a percepção dos participantes quanto à natureza das apostas esportivas, indicando se a prática é vista como um investimento, um jogo de azar ou algo intermediário entre os dois. Observa-se que 61,2% dos respondentes consideram as apostas esportivas um jogo de azar, 31,9% as percebem como algo intermediário e apenas 6,9% as veem como um investimento.

Gráfico 10 - Percepção dos participantes quanto à natureza das apostas esportivas.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

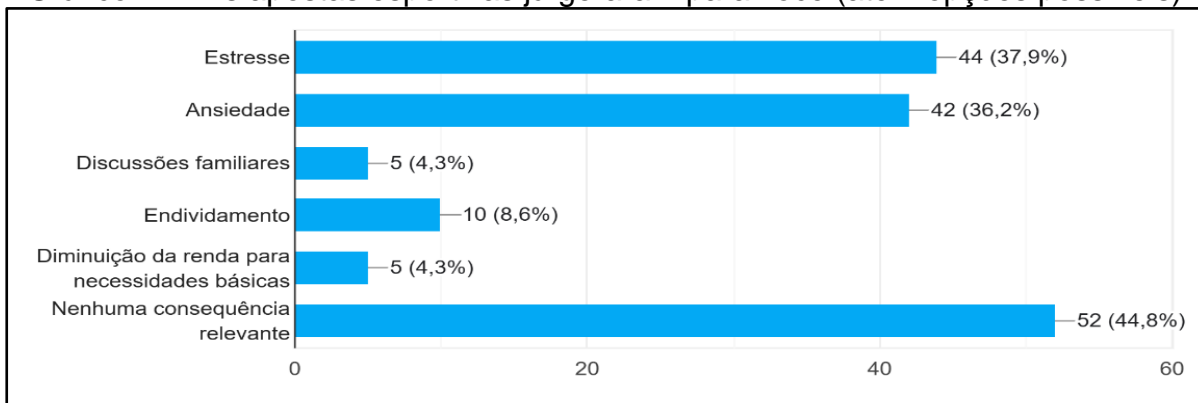
Esses resultados evidenciam que a maioria dos apostadores reconhece o caráter aleatório e incerto das apostas, demonstrando certo nível de consciência sobre os riscos envolvidos. No entanto, o fato de quase um terço dos participantes classificá-las como uma prática intermediária (nem totalmente lúdica, nem puramente especulativa) revela uma falta de clareza sobre a real natureza da atividade.

4.6 CONSEQUÊNCIAS EMOCIONAIS

Além dos impactos econômicos, as apostas esportivas também geram repercussões significativas na esfera emocional. Nesta seção, apresentam-se os efeitos psicológicos relatados pelos participantes.

O Gráfico 11 evidencia que as apostas esportivas estão associadas a diversos efeitos emocionais negativos entre os participantes, destacando-se sentimentos de estresse, ansiedade, arrependimento, irritabilidade e conflitos interpessoais.

Gráfico 11 - As apostas esportivas já geraram para você (até 2 opções possíveis):



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Esses resultados estão alinhados à literatura, uma vez que a Organização Mundial da Saúde (2022) relaciona a prática excessiva de jogos de aposta ao surgimento de sintomas de ansiedade, depressão e comprometimento do bem-estar psicológico. Em termos práticos, perdas recorrentes tendem a despertar frustração e esperança de recuperação, emoções que aumentam a propensão ao risco e alimentam um ciclo contínuo de tensão emocional.

4.7 ANÁLISE QUALITATIVA: RELATOS DOS PARTICIPANTES SOBRE OS IMPACTOS FINANCEIROS E EMOCIONAIS DAS APOSTAS ESPORTIVAS

Além das questões fechadas, o questionário contemplou uma pergunta aberta, opcional e também anônima, sendo ela: “Descreva, se desejar, uma situação em que as apostas impactaram suas finanças ou seu bem-estar.” Essa pergunta teve como objetivo compreender, de forma mais aprofundada, as experiências individuais dos apostadores, permitindo identificar os efeitos financeiros, emocionais e sociais decorrentes da prática.

As respostas obtidas respaldam os resultados quantitativos anteriormente apresentados e revelam vivências marcadas por arrependimento, endividamento, frustração e conflitos familiares, evidenciando a dimensão emocional e social dos impactos das apostas. Entre as declarações mais representativas, destacam-se:

Quadro 2 – Experiências relatadas pelos apostadores

(continua)

Depoimentos dos apostadores:
“Acabei com meu relacionamento e estou devendo 20 mil para o Serasa.”
“Peguei R\$ 1.000,00 emprestado de um amigo com certeza de que ganharia a aposta, perdi e tive que pagar em 4x de R\$ 250,00.”
“Perdi R\$ 4.000,00 de uma vez.”
“Tenho um familiar cuja vida foi destruída pelas apostas; ele está endividado pelos próximos 10 anos. Eu jogo de vez em quando, nunca passando de 20 reais, apenas em partidas de futebol.”
“Quase me separei da minha mulher; precisei vender meu carro para pagar uma dívida de 15 mil.”
“As apostas esportivas até certo ponto estavam me ajudando, até se tornarem um vício incontrolável, levando-me a dívidas, crises familiares, psicológicas e muitos outros problemas.”

Quadro 2 – Experiências relatadas pelos apostadores

(conclusão)

“Graças a Deus e aos meus familiares, consegui me desvincular desse vício, que eu não desejo a ninguém, e faço campanha, se necessário, para alertar pessoas de baixa renda ou pais de família que acabam se submetendo a isso.”
“Ganhei um salário mínimo fazendo análises e apostando, ajudou muito no tempo de qualidade com meus filhos, utilizei para gastar com as crianças.”
“Quando um time é muito favorito e não ganha do time mais fraco, perco o dinheiro e passo por um período de raiva e estresse.”
“Em relação às finanças, não. Sempre fui bem organizado e nunca apostei tanto a ponto de me preocupar, mas a aposta me deixa ansioso e estressado.”

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Esses relatos reforçam a presença de diferentes perfis de apostadores, desde aqueles que reconhecem o comportamento compulsivo e seus prejuízos até os que ainda encaram a prática como inofensiva ou eventual. As falas revelam o caráter ambíguo das apostas, que transitam entre o entretenimento e o risco financeiro, além de evidenciar efeitos emocionais significativos, como ansiedade, arrependimento e frustração diante das perdas.

As experiências descritas também confirmam a existência de um grupo vulnerável entre os apostadores, cujos comportamentos se aproximam de um quadro de dependência financeira e emocional. Tais características são coerentes com o fenômeno de perda de controle descrito por Clark et al. (2018), no qual o indivíduo, ao tentar recuperar prejuízos, intensifica as apostas, alimentando um ciclo de endividamento e sofrimento psíquico.

Além disso, como alerta a Organização Mundial da Saúde (2022), o comportamento compulsivo relacionado a jogos e apostas pode resultar em desequilíbrio emocional, depressão, ansiedade e impactos nas relações interpessoais. A conjunção desses fatores demonstra que, para muitos participantes, as apostas deixaram de ser uma forma de lazer, tornando-se um gatilho para o estresse, a perda de estabilidade financeira e o isolamento social.

Nesse contexto, os resultados obtidos dialogam com as contribuições de Kahneman (2012), que destaca como as decisões humanas são frequentemente guiadas por impulsos emocionais e heurísticas cognitivas, em detrimento da racionalidade plena. Segundo o autor, a mente tende a superestimar ganhos imediatos e minimizar riscos futuros, o que explica por que muitos apostadores persistem em comportamentos de alto risco mesmo diante de perdas recorrentes.

Por outro lado, alguns relatos indicam percepções positivas pontuais, associadas a ganhos financeiros eventuais e momentos de satisfação pessoal. Contudo, mesmo esses casos são acompanhados por sentimentos de tensão e insegurança, o que confirma que a emoção, mais do que a racionalidade, é o principal fator que orienta as decisões nesse contexto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou compreender o perfil, as motivações e os impactos financeiros e emocionais das apostas esportivas entre apostadores da Região Carbonífera e do Extremo Sul de Santa Catarina. Os resultados demonstraram que essa prática está associada a fatores econômicos, comportamentais e

psicológicos, configurando-se como um fenômeno social em expansão, impulsionado pela publicidade digital e pelo fácil acesso às plataformas online.

Constatou-se que a maioria dos participantes é composta por jovens, do gênero masculino e economicamente ativos, o que evidencia um público mais exposto ao ambiente digital e a comportamentos de risco. As principais motivações foram o entretenimento e a busca por ganhos rápidos, revelando a influência das emoções e da impulsividade nas decisões financeiras. Embora as apostas de quota fixa apresentem certa previsibilidade quanto aos retornos, elas continuam sendo altamente arriscadas por dependerem de variáveis incontrolláveis. Essa falsa sensação de domínio sobre os resultados leva alguns apostadores a enxergar a prática como uma forma de investimento, o que intensifica sua vulnerabilidade financeira.

A análise qualitativa revelou relatos de arrependimento, endividamento e sofrimento emocional, demonstrando que, para parte dos participantes, as apostas ultrapassam o lazer e tornam-se um gatilho para o desequilíbrio financeiro e psicológico. Esses achados reforçam a importância de ações de educação financeira e apoio psicológico voltadas a jovens e grupos vulneráveis.

Dessa forma, pode-se afirmar que o objetivo geral deste trabalho, analisar os efeitos financeiros das apostas esportivas nas finanças pessoais dos apostadores, foi plenamente alcançado. Os objetivos específicos também foram atendidos, uma vez que foi possível identificar o perfil dos apostadores, compreender suas motivações, avaliar o comprometimento financeiro e reconhecer as consequências emocionais associadas à prática.

Como limitação, destaca-se o número reduzido de respondentes, considerando que as apostas esportivas configuram um nicho específico e de difícil acesso.

Para estudos futuros, recomenda-se a adoção de abordagens qualitativas mais aprofundadas, como entrevistas ou grupos focais, a fim de explorar de forma mais detalhada a relação entre comportamento financeiro, impulsividade e vício em apostas. Sugere-se, ainda, investigar o papel da educação financeira como instrumento preventivo diante do avanço das plataformas digitais e da crescente normalização dessa prática entre os jovens.

Em síntese, este trabalho contribui para o debate sobre as apostas esportivas ao demonstrar que, embora frequentemente apresentadas como uma forma moderna de entretenimento, elas podem representar um risco concreto à estabilidade financeira e emocional dos indivíduos. Assim, reforça-se a importância de políticas públicas integradas e ações educativas que promovam o uso consciente do dinheiro e estimulem uma reflexão crítica sobre os limites entre o lazer e a dependência.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001

ARAUJO, Magno Pereira de. **Análise do perfil dos apostadores em jogos esportivos e cassinos online: um estudo quantitativo em Naviraí (MS)**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Naviraí, 2024. Disponível em:

<https://repositorio.ufms.br/retrieve/20eaca7d-8d8f-4617-a49e-3ec18bf0a0e0/6153.pdf>. Acesso em: 18 out. 2025.

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DOS MERCADOS FINANCEIRO E DE CAPITAIS (ANBIMA). **Raio X do investidor brasileiro 2023**. Inteligência Financeira, 2023. Disponível em: https://www.anbima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-2023.htm. Acesso em: 29 abr. 2025.

ATHERTON, Mike. **Gambling**. Londres: Hodder & Stoughton, 2006.

BARROS, C. A. S. **O que determina o comportamento financeiro do brasileiro: razão ou emoção?** 2010. 136 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis e Financeiras) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br>. Acesso em: 28 abr. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.756, de 12 de dezembro de 2018**. Brasília, DF, 13 dez. 2018. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 21 mar. 2025.

BRASIL. **Lei nº 14.790, de 29 de dezembro de 2023**. Brasília, DF, 30 dez. 2023. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 21 mar. 2025.

BRASIL. **Medida Provisória nº 1.303, de 11 de junho de 2025**. Altera dispositivos relacionados às apostas de quota fixa. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 12 jun. 2025. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/medida-provisoria-n-1.303-de-11-de-junho-de-2025-635608558>. Acesso em: 3 set. 2025.

BRASIL. **Receita Federal do Brasil. Instrução Normativa RFB nº 2.191, de 6 de maio de 2024**. Altera a Instrução Normativa RFB nº 1.500, de 29 de outubro de 2014, que dispõe sobre normas gerais de tributação relativas ao Imposto sobre a Renda das Pessoas Físicas, e a Instrução Normativa RFB nº 1.990, de 18 de novembro de 2020, que dispõe sobre a Declaração do Imposto sobre a Renda Retido na Fonte. Disponível em: <https://www.gov.br/receitafederal/pt-br/assuntos/noticias/2024/maio/receita-regulamenta-tributacao-de-apostas-de-quota-fixa>. Acesso em: 4 set. 2025.

CAMACHO, Caio Moraes. Tributação nas casas de apostas esportivas. **Revista Officium**, v. 5, n. 5, 2º semestre, 2023. Disponível em: <https://facdombosco.edu.br/wp-content/uploads/2024/06/2-CAMACHO-Caio-Moraes.pdf>. Acesso em: 04 set. 2025.

CARNEIRO, A. K. N. **NARCISISMO, VIESES COGNITIVOS E RISCO EM DECISÕES DE INVESTIMENTO**. 2014.

CARNEIRO, Lucas Vieira. **A TRIBUTAÇÃO DAS CASAS DE APOSTAS: análise à luz do ordenamento jurídico vigente e da reforma tributária**. 2025. Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Direito da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. 2025. Disponível em:

<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/35069/1/LVC24042025.pdf>.
Acesso em: 29 abr. 2025.

CARVALHO, Bruno Lopes. **O impacto das apostas esportivas nas finanças pessoais: uma análise do apostador esportivo em Florianópolis**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br>. Acesso em: 29 abr. 2025.

CARVALHO, José R. C. **A cooperação através das atividades físicas**. 22f. Monografia (Especialização em Educação Física Escolar) – Departamento de Educação Física e Desportos, Universidade Federal Fluminense, 2009.

CAVALCANTE, F. R. Em busca de mais excitação: reflexões acerca das apostas esportivas. **Movimento**, [S. l.], v. 30, p. e30010, 2024. DOI: 10.22456/1982-8918.132978. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/132978>. Acesso em: 28 abr. 2025.

CLARK, L.; BOILEAU, I.; ZACK, M. Neuroimaging of reward mechanisms in Gambling disorder: an integrative review. **Molecular Psychiatry**, v. 24, n. 5, p. 674–693, 13 set. 2018. DOI: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30214041/>. Acesso em: 26 abr. 2025.

CNN BRASIL. **Mercado de apostas cresce 360% no Brasil em dois anos, diz Datahub**. CNN Brasil, 28 jun. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br>. Acesso em: 25 abr. 2025.

DANNIELA. **Varejo XP: Apostas online continuam impactando o consumo**. Disponível em: <<https://conteudos.xpi.com.br/acoes/relatorios/varejo-xp-apostas-online-continuam-impactando-o-consumo/>>. Acesso em: 26 abr. 2025.

ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. Quest for Excitement: **Sport and Leisure in the Civilizing Process**. Oxford: Basil Blackwell, 1992.

Locomotiva Instituto de Pesquisa. **EPIDEMIA DAS BETS**. Agência Brasil, 2024. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2024/08/Locomotiva-pesquisa-apostas-e-saude-mental-ago-2024.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br>. Acesso em: 28 abr. 2025.

GNEEZY, Uri; LIST, John A.; WU, George. The uncertainty effect: when a risky prospect is valued less than its worst possible outcome. **The Quarterly Journal of Economics**, v. 121, n. 4, p. 1283–1309, 2006. DOI: https://www.researchgate.net/profile/Ducineli-Botelho/publication/313376976_Contabilidade_Comportamental_-_Conceitos_e_Aplicacoes/links/5e6669bba6fdcc37dd126d23/Contabilidade-Comportamental-Conceitos-e-Aplicacoes.pdf. Acesso em: 26 abr. 2025.

HORTA, Ricardo Garcia. Apostas esportivas. **Revista de Direito Internacional e Globalização Econômica**, v. 11, n. 11, p. 33–49, 2023.

INSTITUTO DE PSIQUIATRIA DA USP. **Jogos de aposta se tornam tema central na saúde pública e governo começa a avaliar impactos**. IPq HCFMUSP, 09 out. 2024. Disponível em: <https://encr.pw/q30EH>. Acesso em: 30 abr. 2025.

KAHNEMAN, Daniel. **Rápido e devagar**: duas formas de pensar. Tradução de Cássio de Arantes Leite. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

KAHNEMAN, Daniel; TVERSKY, Amos. Prospect theory: An analysis of decision under risk. **Econometrica**, v. 47, n. 2, p. 263–291, 1979. Disponível em: https://www.econometricsociety.org/publications/econometrica/browse/1979/03/01/prospect-theory-analysis-decision-under-risk?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 29 abr. 2025.

LIMA, Paulo Henrique Meireles de. **Apostas esportivas: aspectos jurídicos e proteção do consumidor**. 2024. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Direito, pela Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Metropolitan. 2024. Disponível em: https://repositorio.ueg.br/jspui/bitstream/riueg/5618/2/%5b53%5d-64566621_Documents.pdf. Acesso em: 12 fev. 2025.

LOPES, Rodrigo A.; NOGUEIRA, Camila F. Educação financeira e vulnerabilidade social. **Revista de Finanças Públicas e Desenvolvimento**, v. 5, n. 3, p. 45–61, 2023.

LOPEZ-GONZALEZ, H.; GRIFFITHS, M. D. Understanding the convergence of online sports betting markets. **International Gambling Studies**, v. 18, n. 3, p. 442–457, 2018. DOI: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1012690216680602>. Acesso em: 26 abr. 2025.

MÁQUINA DO ESPORTE. **19 dos 20 clubes da Série A têm patrocínio de casas de apostas**. Máquina do Esporte, 17 abr. 2023. Disponível em: <https://maquinadoesporte.com.br>. Acesso em: 25 abr. 2025.

MAYER, V. F.; AVILA, M. G. A influência da estruturação da mensagem em comportamentos relacionados à saúde: um teste experimental. **Saúde e Sociedade**. São Paulo, v. 19, n. 3, p. 685-697, 2010

MERRIAM, S. B. **Qualitative research and case study applications in education**. São Francisco (CA): Jossey-Bass, 1998..

MICHEL, Maria H. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**, 3ª edição. São Paulo. Grupo GEN, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 28 abr. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

MINISTÉRIO DA FAZENDA (Brasil). **Estresse financeiro: causas, consequências e estratégias de enfrentamento**. Investidor.gov.br, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br>. Acesso em: 30 abr. 2025.

NYEMCSOK, C. et al. Young men's perceptions about the risks associated with sports betting: a critical qualitative inquiry. **BMC Public Health**, v. 22, n. 1, 30 abr. 2022. DOI: <https://bmcpublichealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-022-13164-2>. Acesso em: 26 abr. 2025.

OLIVEIRA, M. P. M. T. DE et al. Transtorno de Jogo: contribuição da abordagem psicodinâmica no tratamento. **Psicologia USP**, v. 33, 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Classificação Internacional de Doenças – 11ª Revisão (CID-11)**. Genebra: OMS, 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/11-2-2022-versao-final-da-nova-classificacao-internacional-doencas-da-oms-cid-11-e>. Acesso em: 26 abr. 2025.

PANSANATO, Matheus Bortolotto; FERELLI, Mariana Sampaio Silva; VASCONCELLOS, Eduarda Kroenke; DZIEDICZ, Henrique Orlovski. Perigos do Online Sports Betting. **Debates em Psiquiatria, Rio de Janeiro**, v. 14, p. 1–5, 2024. DOI: 10.25118/2763-9037.2024.v14.1305. Disponível em: <https://revistardp.org.br/revista/article/view/1305>. Acesso em: 30 abr. 2025.

PITA FERNÁNDEZ, Silvia; PÉRTEGAS DÍAZ, Sonia. Investigación cuantitativa y cualitativa. **Cuadernos de Atención Primaria**, v. 9, p. 76-78, 2002. Disponível em: http://fisterra.com/mbe/investiga/cuanti_cuali/cuanti_cuali2.pdf. Acesso em: 28 abr. 2025

POMPIAN, Michael M. **Behavioral finance and wealth management: how to build investment strategies that account for investor biases**. 2. ed. Hoboken: John Wiley & Sons, Inc., 2012. Disponível em: <https://alitsaki.ir/wp-content/uploads/2019/08/Behavioral-Financeand-Wealth-Management.pdf>. Acesso em: 28 out. 2024.

RÁDIO SENADO. **Pesquisa do DataSenado traça perfil dos apostadores esportivos**. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2024/10/01/pesquisa-do-datasenado-traca-perfil-dos-apostadores-esportivos>>. Acesso em: 26 abr. 2025.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SAMEER EL KHATIB, A. **Diversão ou armadilha? Um estudo exploratório das apostas esportivas (bets) entre universitários brasileiros sob a lente da Teoria do Comportamento Planejado (TCP)**. **SciELO Preprints**, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.10133>. Disponível em: <https://l1nq.com/nahTM>. Acesso em: 29 abr. 2025.

SCHNEIDER, Eduarda Maria; FUJII, Rosangela Araujo Xavier; CORAZZA, Maria Júlia. Pesquisas quali-quantitativas: contribuições para a pesquisa em ensino de ciências. **Revista Pesquisa Qualitativa**, [S. l.], v. 5, n. 9, p. 569–584, 2017. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/157>. Acesso em: 29 abr. 2025.

SHEFRIN, Hersh. **Beyond greed and fear: understanding behavioral finance and the psychology of investing**. New York: Oxford University Press, 2002.

SILVA, Eduardo Cardoso da; REZENDE, Paulo Izídio da Silva. A regulamentação das apostas esportivas no Brasil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 10, p. 5552–5565, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br>. Acesso em: 26 abr. 2025.

VIEIRA, Katiane M.; KILIMNIK, Zélia M.; SANTOS NETO, José P. O endividamento crônico sob a ótica da psicologia econômica. **Revista Brasileira de Finanças Comportamentais**, v. 4, n. 2, p. 55–72, 2016. Disponível em: <https://revistas.una.br/reuna/article/view/784>. Acesso em: 26 abr. 2025.



APÊNDICES

APÊNDICE A

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL DE SANTA CATARINA – UNESC CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS QUESTIONÁRIO ABERTO

Esta pesquisa integra o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Ciências Contábeis da UNESC (Universidade do Extremo Sul Catarinense), desenvolvido por mim, Letícia Moneretto Vieira, sob orientação da Prof.^a Fernanda Pagnan Peruch, com o tema: “Apostas esportivas: impactos nas finanças pessoais dos apostadores do Sul de Santa Catarina”. A participação é voluntária e confidencial, garantindo o anonimato dos(as) participantes. Nenhum dado pessoal ou que permita sua identificação será divulgado, e os resultados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos.

Este questionário é destinado apenas a pessoas que já realizaram algum tipo de aposta esportiva.

1- Qual a sua cidade?

- Criciúma
- Içara
- Araranguá
- Forquilha
- Balneário Rincão
- Outro:

2- Faixa etária

- Menor de 18 anos
- De 18 a 24 anos
- De 25 a 34 anos
- De 35 a 44 anos
- De 45 a 59 anos
- Maior de 60 anos

3- Qual o seu gênero?

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não identificar

4- Estado civil

- Solteiro(a)
- Casado(a)
- Divorciado(a)
- Viúvo(a)

5- Você tem filhos?

- Não tenho filhos
- Tenho 1 filho
- Tenho 2 filhos
- Tenho 3 ou mais filhos

6- Ocupação atual

- Autônomo(a)
- Trabalhador(a) com carteira assinada
- Estagiário(a)
- Estudante
- Desempregado(a)
- Servidor(a) público(a)
- Outro: _____

7- Nível de escolaridade

- Ensino Fundamental
- Ensino Médio
- Ensino Superior
- Pós-graduação
- Não estudei

8- Renda mensal

- Até 1 salário mínimo
- De 1 a 2 salários mínimos
- De 2 a 5 salários mínimos
- Mais de 5 salários mínimos

9- Qual é sua principal motivação para apostar? (Selecione até 2 opções)

- Ganhar dinheiro rápido
- Diversão / entretenimento
- Emoção durante os jogos
- Influência de amigos/familiares
- Promoções e bônus das plataformas
- Outro: _____

10- Como você conheceu as apostas esportivas?

- Amigos/familiares
- Redes sociais
- Propaganda na TV
- Patrocínio de times/jogadores
- Outro: _____

11- Em média, quantas horas por semana você dedica às apostas esportivas?

- Menos de 2h
- 2h – 5h
- 6h – 10h
- Mais de 10h

12- Qual percentual da sua renda mensal você destina às apostas esportivas?

- Menos de 5%
- Entre 5% e 10%
- Entre 11% e 20%
- Mais de 20%

13- Você já utilizou dinheiro destinado a contas essenciais para apostar?

- Sim
- Não

14- Você já contraiu dívidas para continuar apostando?

- Sim
- Não

15- Em caso de perdas, você tende a aumentar o valor da próxima aposta para tentar recuperar?

- Sempre
- Às vezes
- Raramente
- Nunca

16- As apostas esportivas já geraram para você: (Selecione até 2 opções)

- Estresse
- Ansiedade
- Discussões familiares
- Endividamento
- Diminuição da renda para necessidades básicas
- Nenhuma consequência relevante

17- Você já pensou em parar de apostar e não conseguiu?

- Sim
- Não

18- Em sua percepção, as apostas esportivas são mais próximas de:

- Um investimento
- Um jogo de azar
- Algo intermediário entre os dois

19- Descreva, se desejar, uma situação em que as apostas impactaram suas finanças ou seu bem-estar: